



Revista de Pedagogias  
e Poéticas Cenográficas

# MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE CARACTERIZAÇÃO CÊNICA NO BRASIL (2011–2021)

Jéssika Hannder Borges

## Para citar este artigo:

BORGES, Jéssica Hander. Mapeamento Das Produções Acadêmicas Sobre Caracterização Cênica No Brasil (2011-2021). *A Luz em Cena*, Florianópolis, v.5, n.10, dez. 2025.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669051020250201>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*



# Mapeamento das Produções Acadêmicas sobre Caracterização Cênica no Brasil (2011-2021)

Jéssika Hannder Borges<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo apresenta parte de uma pesquisa de estado da arte sobre caracterização cênica no Brasil, realizada entre 2011 e 2021. O estudo, de caráter bibliográfico e documental, buscou mapear produções acadêmicas da área de Artes da Cena que abordam figurino, maquiagem e caracterização teatral em sua interface com o corpo do intérprete. A investigação percorreu bases como as plataformas SCIELO, BD TD, CAPES, periódicos especializados e o GT Traje de Cena e Traje de Folgado do Colóquio de Moda. Foram identificados 25 trabalhos entre dissertações, teses e artigos, que revelam avanços e lacunas na consolidação da caracterização como campo de investigação, destacando a importância de integrar corpo, figurino e dramaturgia nos processos criativos.

**Palavras-chave:** caracterização cênica; figurino; maquiagem teatral; artes da cena; corpo em performance.

## Mapping of Academic Productions on Scenic Characterization in Brazil (2011-2021)

## Abstract

This article presents part of a state-of-the-art research on scenic characterization in Brazil, conducted between 2011 and 2021. The study, which is bibliographic and documentary in nature, sought to map academic productions in the field of Performing Arts that address costume design, makeup, and theatrical characterization in their interface with the performer's body. The investigation covered databases such as SCIELO, BD TD, CAPES, specialized journals, and the GT Traje de Cena e Traje de Folgado (Stage Costume and Costume Design Working Group) of the Fashion Colloquium. Twenty-five works were identified, including dissertations, theses, and articles, which reveal advances and gaps in the consolidation of characterization as a field of research, highlighting the importance of integrating body, costume, and dramaturgy in creative processes.

**Keywords:** Stage characterization; costume design; theatrical makeup; performing arts; body in performance.

<sup>1</sup> Multiartista Goiana/ afroempreendedora - Atriz, performer, contadora de história, produtora e arte-educadora, licenciada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Doutoranda do PPG em Artes, Culturas e Tecnologias, Mestre em Artes da Cena por esta mesma universidade. Pós graduada em Psicopedagogia institucional e clínica e Ensino de artes: técnicas e procedimentos, especialista em maquiagem, consultoria de imagem e Personal Stylist. Co-Fundadora e Integrante do grupo Teatro Destinatário desde 2011

jessikahannder@gmail.com | <http://lattes.cnpq.br/7362982065459060> |



## Mapeo de producciones académicas sobre caracterización escénica en Brasil (2011-2021)

### Resumen

Este artículo presenta parte de una investigación sobre el estado actual de la caracterización escénica en Brasil, realizada entre 2011 y 2021. El estudio, de carácter bibliográfico y documental, buscó mapear las producciones académicas del área de Artes Escénicas que abordan el vestuario, el maquillaje y la caracterización teatral en su interfaz con el cuerpo del intérprete. La investigación recorrió bases como las plataformas SCIELO, BDTD, CAPES, revistas especializadas y el GT Traje de Escena y Traje de Folguedo del Coloquio de Moda. Se identificaron 25 trabajos entre disertaciones, tesis y artículos, que revelan avances y lagunas en la consolidación de la caracterización como campo de investigación, destacando la importancia de integrar el cuerpo, el vestuario y la dramaturgia en los procesos creativos.

**Palabras clave:** Caracterización escénica; vestuario; maquillaje teatral; artes escénicas; cuerpo en performance.



## Introdução

A caracterização cênica constitui-se como um campo fundamental das Artes da Cena, englobando o figurino, maquiagem, cabelo e outros elementos visuais que dialogam diretamente com o corpo do intérprete. No entanto, observa-se que a área ainda enfrentam desafios de reconhecimento acadêmico e artístico, sendo frequentemente a caracterização cênica elegada ao papel de suporte técnico, e não de componente criativo essencial. Este artigo apresenta parte de uma pesquisa de Estado da Arte, vinculada à primeira etapa da dissertação *O sentido dramatúrgico da caracterização do corpo intérprete: um estudo de caso dos espetáculos Gota d'água e O Abajur Lilás*. Essa etapa teve como objetivo mapear e analisar produções acadêmicas brasileiras sobre caracterização cênica, evidenciando tendências, lacunas e perspectivas de consolidação do campo.

A pesquisa tem caráter bibliográfico e documental, com base no levantamento de produções acadêmicas publicadas entre 2011 e 2021. Foram utilizadas as seguintes plataformas e bases de dados: SCIELO, BD TD, CAPES, além de periódicos nacionais da área de Artes Cênicas qualis A1 e A2 e o GT Traje de Cena e Traje de Folguedo do Colóquio de Moda. A partir da seleção inicial, foram organizados bancos de dados para análise quantitativa e qualitativa que conhceremos a seguir.

## Discussão e resultados

Entre março e junho de 2021, a presente pesquisa de Estado da Arte foi realizada com base em diversas fontes. Inicialmente, foram consultadas plataformas como SciELO, BD TD e CAPES, bem como periódicos especializados em artes cênicas. A pesquisa também incluiu o GT - Traje de Cena e Traje de Folguedo<sup>2</sup> do colóquio de moda, coordenado por Fausto Viana<sup>3</sup>

<sup>2</sup> A proposta do Grupo de Trabalho Traje de Cena e traje de folguedo é reunir pesquisadores interessados na investigação da produção de trajes no âmbito das artes cênicas em geral, o que envolve teatro, cinema, televisão, circo, dança, ópera e os diversos tipos de performance.

<sup>3</sup> É pesquisador de indumentária, moda e trajes de cena. Professor de cenografia e indumentária do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (ECA) USP. Mestre em moda e em teatro, doutor em artes e em museologia e fez pós-doutorado em conservação de trajes e em moda. Fez sua livre-docência na Escola de Comunicações e Artes da USP sobre o trabalho do cenógrafo Campello Neto. Organiza exposições de trajes e cria trajes de cena para espetáculos teatrais. É autor de diversos livros, entre eles "Dos cadernos de Sophia Jobim". Desenhos e estudos de história da moda e da indumentária



e Carolina Bassi de Moura<sup>4</sup>. A escolha de consultar o trabalho de Fausto Viana se deve ao fato de que o professor e pesquisador é considerado uma das maiores referências na bibliografia sobre trajes de cena e caracterização no Brasil<sup>5</sup>.

Trazemos como recorte para os periódicos e os GTs as publicações feitas na última década, em que foi realizada a busca com as três seguintes palavras-chave: figurino, maquiagem e caracterização teatral. Após a busca, foram identificados doze periódicos acadêmicos nacionais da área de Artes Cênicas para análise, como apresentamos na tabela.

Tabela 1: Quadro revistas Qualis A1 e A2

AUTOR	TÍTULO	REVISTA	Nº ARTIGOS
Marcilio Souza Vieira	<i>O que pode o figurino na dança?</i>	Artes da Cena – UFG	3
Regilan Deusamar Barbosa Pereira	<i>Veste e a ruptura da imagem massificada nas ruas da cidade uma estratégia de fortalecimento das artes e dos ofícios</i>	Artes da Cena – UFG	
Veridiana Piovezan	<i>Figurino: componente determinante na abordagem cênica e na composição visual do espetáculo de ópera.</i>	Artes da Cena – UFG	
Mariana Carvalho Xavier, Rosane Muniz	<i>O figurino como instrumento político: a importância da arte questionadora</i>	Cena - UFRGS	1
não	não	Ensaio Geral - UFPA	0
não	não	Lume - Unicamp	0
não	não	Lamparina - UFMG	0

<sup>4</sup> Carolina Bassi de Moura é pesquisadora de trajes de cena, cenografia e direção de arte. É professora de indumentária da Escola de Teatro do Centro de Letras e Artes (CLA) da UNIRIO. É mestre e doutora em artes cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da USP, investigando no mestrado a construção plástica do personagem no cinema (a partir da obra de Federico Fellini) e, no doutorado, o papel da direção de arte no audiovisual (a partir da obra de Luiz Fernando Carvalho). Figurinista, cenógrafa e diretora de arte em teatro e cinema. É co-organizadora do livro Traje de cena, traje de folguedo em parceria com Fausto Viana

<sup>5</sup> Alguns dos principais trabalhos deste pesquisador: ITALIANO, Isabel; VIANA, Fausto; BASTOS, Desirée. ARAÚJO, Luciano. Para vestir a cena contemporânea: moldes e moda no Brasil do século XIX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010. VIANA, Fausto. O traje de cena como documento. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. VIANA, Fausto e BASSI, Carolina (orgs.). Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. VIANA, Fausto e PEREIRA, Dalmir Rogério. Figurino e cenografia para iniciantes absolutos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. VIANA, Fausto e MUNIZ, Rosane (orgs.). Diário de pesquisadores: traje de cena. Estação das Letras e Cores, 2012.

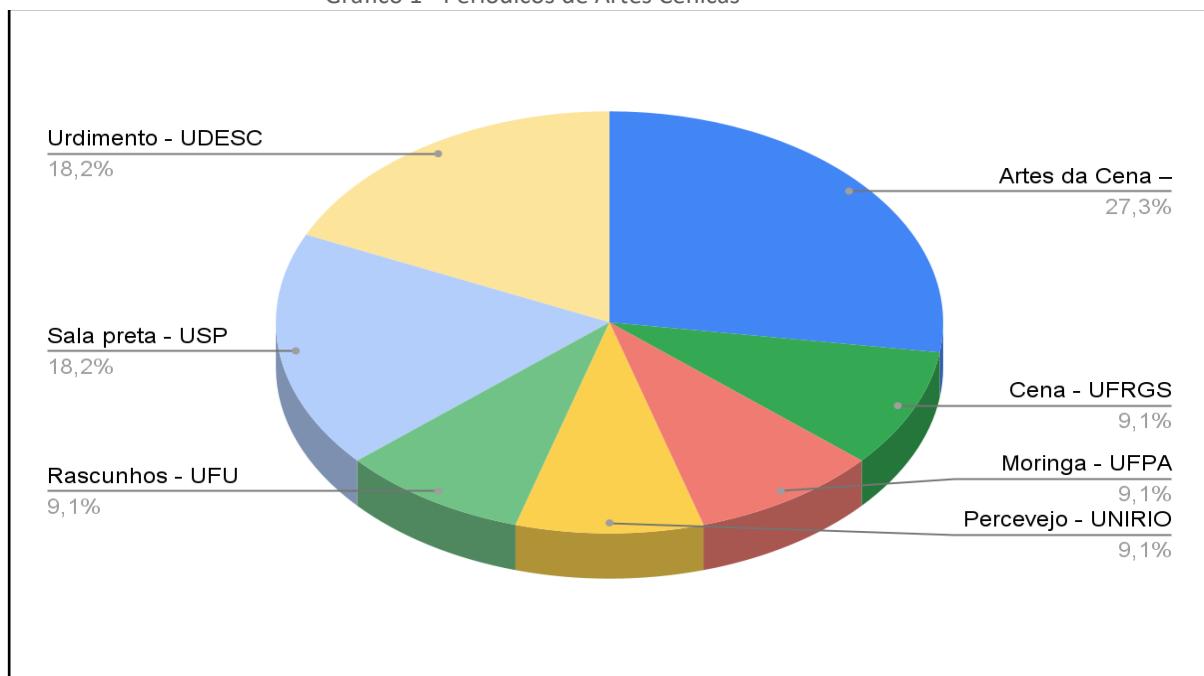


AUTOR	TÍTULO	REVISTA	Nº ARTIGOS
Marcilio Souza Vieira	<i>O que pode o figurino na dança?</i>	Artes da Cena – UFG	3
Regilan Deusamar Barbosa Pereira	<i>Veste e a ruptura da imagem massificada nas ruas da cidade uma estratégia de fortalecimento das artes e dos ofícios</i>	Artes da Cena – UFG	
Veridiana Piovezan	<i>Figurino: componente determinante na abordagem cênica e na composição visual do espetáculo de ópera.</i>	Artes da Cena – UFG	
Mariana Carvalho Xavier, Rosane Muniz	<i>O figurino como instrumento político: a importância da arte questionadora</i>	Cena - UFRGS	1
Carolina Diniz	<i>Do figurino aos vestíveis em fluxo: a relação implicada entre o corpo, o movimento e o que se veste na cena da dança</i>	Moringa - UFPA	1
Regilan Deusamar Barbosa Pereira, Evelyn Furquim Werneck Lima	<i>Entre lina bo bardi e paul poiret: diferenças e similaridades entre o projeto para figurino teatral e o fashion design</i>	Percevejo UNIRIO	1
Amabilis de Jesus da Silva	<i>Abertura pela carne: Relações entre o figurino e o corpo-atuante</i>	Rascunhos UFU	1
não	não	Repertório UFBA	0
não	não	Rebento UNESP	0
Marcelo Denny	<i>Sutileza do micro: uma percepção no trabalho da direção de arte no espetáculo Pulsão</i>	Sala preta USP	2
Fausto Viana	<i>O traje de cena como documento</i>	Sala preta USP	
Manoel Silvestre Friques	<i>Apontamentos sobre o figurino entre as artes cênicas e visuais</i>	Urdimento UDESC	2
Fausto R. P. Viana	<i>Quando a cor escapa da coxia - trajes de cena do Teatro Experimental do Negro</i>	Urdimento UDESC	
<b>TOTAL DE REVISTAS</b>			<b>11</b>

Fonte: Tabela confeccionada pela autora



Gráfico 1 - Periódicos de Artes Cênicas



Fonte: tabela confeccionada pela autora

Para ampliar as buscas e entender outros termos e nomes utilizados para se referir ao figurino, foram acrescentadas à pesquisas seguintes palavras-chave: *trajes de cena e vestes*. E percebendo a caracterização teatral num âmbito mais amplo de atuação foi acrescentada a palavra-chave: *direção de arte*. Não obstante, o número de artigos encontrados em cada periódico foi pequeno, totalizando 11 artigos em 12 revistas.

Considerando que os dossiês temáticos das artes cênicas voltados para essa área de pesquisa nem sempre contemplam a demanda existente, observa-se uma recorrente desvalorização dessa temática no meio artístico e acadêmico. Em contrapartida, áreas como as artes visuais e a moda têm acolhido com maior receptividade tais discussões. Entretanto, os debates costumam seguir outras perspectivas estéticas, nem sempre em diálogo direto com as especificidades das artes cênicas como observamos na seguinte pesquisa.

Na plataforma virtual do colóquio de moda, usamos as mesmas três palavras-chave para nortear a pesquisa dentro do GT temático: *Traje de cena e traje de folguedo*. Assim como o próprio nome do GT anuncia, foram encontrados diversos artigos sobre figurino ligados aos mais diversos segmentos e pontos de vista. Porém, nosso foco ficou em selecionar artigos



onde o figurino/ traje de cena estivesse vinculados ao processo criativo dos artistas e não somente à perspectiva do figurinista ou designer. Tivemos cuidado também com artigos que traziam relatos sobre o figurino como elemento fundamental na caracterização do ator e sua relação com o corpo de quem o veste.

A partir destas especificidades, foram selecionados os seguintes artigos (tabela 2):

Tabela 2: Demonstrativo de publicações do Colóquio de Moda

COLÓQUIO DE MODA GT - TRAJE DE CENA E TRAJE DE FOLGUEDO (2011 a 2020)		
ANO	TÍTULO	AUTOR/A
2011	<b>Poster</b> <i>Trajes de cena da Escola de Arte Dramática</i>	Adriana Vaz Ramos (PUC SP) Marcello Girotti (ECA USP)
	<b>Comunicação oral</b> <i>Corporeidade Contemporânea e os Figurinos de Os Sertões.</i>	Sandra Regina Facioli Pestana (ECA USP)
	<b>Comunicação Oral</b> <i>Design de aparência de atores e o teatro pos-dramático</i> (Arquivo removido do site)	Adriana Vaz Ramos (PUC SP)
	<b>Comunicação Oral</b> <i>Figurino como elemento de caracterização do personagem</i>	Roseane Tavares de Araújo Silva Gemma Galgany Pereira Fidelis (UFAL)
2012	<b>Poster</b> <i>A Criação do Figurino no Teatro</i>	Renata Zandomenico Perito e Sandra Regina Rech (UDESC)
	<b>Comunicação oral</b> <i>A criação do figurino teatral entre a teoria e a prática</i>	Ney Madeira Gonçalves e Renata Lamenza Epifânio (SENAI - Cetiqt)
	<b>Comunicação oral</b> <i>Moda e performance: teatralidade dos trajes e desfiles contemporâneos</i>	Luiz Barco e Katia de Sousa Nunes (FMU)
	<b>Poster</b> <i>Dramaturgia do Figurino Diálogo entre Moda</i>	Márcio Alessandro Nunes Rodrigues e Rodrigo Tomaz da Silva (URCA)

COLÓQUIO DE MODA GT - TRAJE DE CENA E TRAJE DE FOLGUEDO (2011 a 2020)		
ANO	TÍTULO	AUTOR/A
2013	<b>Poster</b> <i>Teatro e figurino como ação social e modificadora: Projeto Desenvolvimento de Figurino</i>	Larissa Tavares Martins (UFPel) e Manuela Lorenzon Gastal (IF-Sul)
	<b>Comunicação oral</b> <i>Parangole o vestível como Arte anti Arte</i>	Paula de Lima Baraldi (ECA USP)
2014	<b>Comunicação oral</b> <i>Uma semiótica para o eterno análise de figurino</i>	Anerose PERINI (UniRitter Laureate International Universities) e Fábio PARODE (IEDES-Université de Paris I – Panthéon Sorbonne)
	<b>Comunicação oral</b> <i>Figurino uma possibilidade de hibridação entre moda e arte</i>	Marina Carleia Fernandes (SENAC-Iracema)
2015	<b>Poster</b> <i>Sobre cores formas e persona</i>	Gabriella Cabral da Nóbrega (UFC)
2016	<b>Comunicação GT traje de cena</b> <i>A poética da loucura nos figurinos do cruor arte contemporânea</i>	Surama Rodrigues (UFRN)
	<b>POSTER</b> <i>Do processo a cena caracterização visual dos atores em a varanda</i>	Rodrigo Tomaz da Silva (URCA)
2017	<b>Comunicação oral</b> <i>Figurino Olfativo Da Imagem</i>	Isabela Monken Velloso(IAD/UFJF)
	<b>Comunicação oral</b> <i>Para vestir a cena</i>	Fausto Viana, Isabel Cristina Italiano e Fábio Nakano (USP)
	<b>Poster</b> <i>Os figurinos da instauração cênica</i>	Jéssica Cerejeira (UFRN)
2018	<b>Resumo</b> <i>O traje de cena na constituição do corpo imagem em Marilena Ansaldi e Ismael Ivo</i>	Carolina Bassi de Moura
	<b>Resumo</b> <i>Narrativas visuais das vestimentas do grupo teatral desencanto - trindade-go.</i>	Nelia Cristina Pinheiro Finotti
	<b>Grupo de trabalho Trajes de cena ontem, hoje, sempre</b> <i>A performance da baiana- traje, corpo e persona</i>	Lua Maria Schmitt Leal

Fonte: Tabela confeccionada pela autora



Em 2021, na data de realização dessa pesquisa, a organização do evento ainda estava em fluxo, por isso não foi possível consultar os trabalhos apresentados. Os arquivos do ano de 2019 estavam indisponíveis para consulta, no ano de 2020, devido à pandemia, o evento não aconteceu.

Nas buscas feitas nas plataformas *SciELO*, BDTD e Catálogo CAPES, foram encontradas na primeira e segunda seleção de trabalhos os seguintes dados:

Tabela 3 - Demonstrativo de seleção

DESCRITOR	TOTAL	PRIMEIRA SELEÇÃO	SEGUNDA SELEÇÃO
Maquiagem	214	12	05
Figurino	423	82	21
Caracterização teatral	104	33	03

**Fonte:** Tabela confeccionada pela autora

A primeira seleção nas plataformas caracterizou-se pela leitura do tema/título, palavras-chave e resumo. A segunda seleção caracterizou-se pela leitura do sumário e introdução. A partir do levantamento e da sua organização, identificou-se quatro trabalhos se repetiam em um ou mais descritores, os quais apresentamos a seguir:

Tabela 4 - Demonstrativo de publicações repetidas

• Adriana Vaz Ramos (SÃO PAULO-SP) - DOUTORADO - O design da aparência de atores e a comunicação em cena.
• AGAMENON BOMFIM DE ABREU (SALVADOR -BA) - MESTRADO - GAVETA DE IDÉIAS: Um ponto de vista de processos criativos em figurino no teatro em Salvador.
• LUIZ RENATO GOMES MOURA (BELO HORIZONTE- MG) - DOUTORADO - OS ELEMENTOS VISUAIS DO ESPETÁCULO NO PROCESSO CRIATIVO DO ATOR
• STEPHANE LOUISE VASCONCELOS DAMASCENO (NATAL-RN) - MESTRADO - REFLEXÕES ACERCA DE UMA DRAMATURGIA DA CARA PINTADA

**Fonte:** Tabela confeccionada pela autora



Excluídos os arquivos repetidos, obtivemos um total de 25 publicações que foram lidas e analisadas na íntegra como parte do processo de investigação, a fim de responderem as cinco perguntas norteadoras desta pesquisa:

#### Parte I – Análise quantitativa

1. De qual região do país é o pesquisador/pesquisadora?
2. Esta pesquisa é de mestrado ou doutorado?

#### Parte II – Análise qualitativa

1. O que os autores entendem como caracterização teatral?
2. Para o autor, qual a relação entre caracterização, figurino, maquiagem e corpo dentro de um processo criativo?
3. A caracterização é parte ativa do processo criativo do corpo dos personagens?

O resultado da parte I consultaremos a seguir.

### Parte I - Análise quantitativa

#### 1. Distribuição Regional e Institucional dos Pesquisadores no Brasil

Tabela 5 - Distribuição de Pesquisadores por Região, Cidade e Estado

REGIÃO	CIDADE	ESTADO	Nº DE PESQUISADORES
Sudeste	São Paulo	SP	8
Sudeste	Belo Horizonte	MG	1
Sudeste	Sorocaba	SP	1
Sudeste	Ouro Preto	MG	1
Nordeste	Salvador	BA	6
Nordeste	Natal	RN	4
Nordeste	João Pessoa	PB	1
Nordeste	Rio Grande do Norte	RN	1
Sul	Porto Alegre	RS	1
Sul	Florianópolis	SC	1

Fonte: Tabela confeccionada pela autora





Foi identificado um total de 12 pesquisadores da região nordeste, 11 pesquisadores da região sudeste e dois pesquisadores da região sul, como ilustrado abaixo:

Ilustração 1 - Distribuição de pesquisadores por região



Fonte: a autora

## 2. Esta pesquisa é de mestrado ou doutorado?

Mestrado	20 pesquisadores
Doutorado	05 pesquisadores

Os resultados quantitativos apresentados oferecem um panorama inicial do campo, permitindo visualizar a distribuição geográfica, institucional e temática das pesquisas. No entanto, compreender a relevância desses dados exige ultrapassar a dimensão numérica e avançar para uma análise qualitativa, capaz de problematizar como os autores concebem a caracterização cênica e de que maneira figurino, maquiagem e corpo dialogam nos processos criativos. É nesse movimento de passagem do mapeamento estatístico para a leitura interpretativa que se revela a complexidade e a potência da caracterização como campo de investigação.



## Parte II – Análise qualitativa

A Parte II desta pesquisa dedicou-se a uma análise qualitativa dos trabalhos selecionados nos descritores maquiagem, caracterização e figurino, com o objetivo de compreender o estado atual das investigações sobre caracterização teatral no Brasil.

Sobre a pergunta o que os autores entendem como caracterização teatral?

A análise qualitativa de cerca de 30% dos trabalhos encontrados em cada um dos três descritores evidencia compreensões diversas acerca do conceito de caracterização teatral na pesquisa brasileira em Artes da Cena. De modo geral, a caracterização é entendida como um conjunto de procedimentos visuais e materiais voltados à construção da aparência do personagem e à legibilidade cênica. Em *O Mambembe: uma experiência de criação de maquiagem na formação de atores*, Renata Cardoso da Silva (2008) define a maquiagem teatral como “elemento material da representação”, capaz de produzir sistemas de reconhecimento entre personagens e espectadores (SILVA, 2008, p. 22–23), reforçando sua função mediadora entre ator, personagem e público, ainda fortemente vinculada à dimensão externa da cena.

Em contraponto, pesquisas como *Reflexões acerca de uma dramaturgia da “cara pintada”*, de Stephane Louise Vasconcelos Damasceno (2019), ampliam essa compreensão ao tratar a maquiagem como rito poético e processual, que interfere na cena não apenas no plano plástico, mas também dramatúrgico e simbólico (DAMASCENO, 2019, p. 12; p. 19). Ainda assim, essa abordagem concentra-se majoritariamente na dimensão conceitual da maquiagem, com menor ênfase em sua atuação direta no processo criativo do corpo em cena.

Sobre qual a relação entre caracterização, figurino, maquiagem e corpo no processo criativo?

Os trabalhos analisados reconhecem a interdependência entre caracterização, figurino, maquiagem e corpo, porém revelam diferentes níveis de integração no processo criativo. Silva (2008) comprehende figurino e maquiagem como elementos próximos, “quase extensões um do outro”, que devem interagir na composição visual do corpo em cena, mas aponta que a fragmentação de funções em processos colaborativos tende a enfraquecer essa unidade



(SILVA, 2008, p. 31). Essa percepção é reforçada por Damasceno (2019), cujas entrevistas indicam que figurino e maquiagem ainda são frequentemente acionados de forma tardia, como serviços de apoio à ação cênica.

Em perspectiva distinta, Moura (2019), na tese *O elemento visual do espetáculo no processo criativo do ator* defende a inserção dos elementos visuais desde o início da montagem, sobretudo na sala de ensaio. Para o autor, figurino, maquiagem, cenografia e iluminação devem interagir diretamente com o corpo do ator, não sendo adequados apenas como recursos finais de acabamento da cena (MOURA, 2019, p. 11).

A análise é atravessada pela pergunta sobre se a caracterização é parte ativa do processo criativo do corpo dos personagens, buscando identificar como os autores abordam essa relação em seus estudos. Revelando-nos posições distintas quanto à caracterização como parte ativa do processo criativo. Em Silva (2008), a caracterização organiza a aparência e a leitura de personagens-tipo, sem necessariamente transformar o corpo do ator ao longo do processo. Em Damasceno (2019), apesar da defesa conceitual da maquiagem como dramaturgia, os dados empíricos indicam que, na prática, muitos artistas ainda não a compreendem como elemento estruturante da criação corporal.

É na pesquisa de Moura (2019) que a caracterização se afirma de modo mais consistente como dimensão ativa do processo criativo. O autor comprehende o corpo do ator como atravessado por fluxos sensoriais e simbólicos oriundos da interação com os elementos visuais, os quais colaboram diretamente na construção da dramaturgia, atuando como geradores de signos, memórias e afetos (MOURA, 2019, p. 33; p. 67).

Assim a segunda parte desta pesquisa, embora constitua matéria para debates futuros, permitiu identificar que, apesar dos esforços teóricos em reconhecer a maquiagem, o figurino e a caracterização como dimensões fundamentais da cena, esses elementos ainda são frequentemente tratados como acessórios técnicos, e não como componentes criativos essenciais do processo dramatúrgico. A síntese da análise qualitativa evidencia que, em grande parte das produções analisadas, predomina uma abordagem que situa a caracterização como elemento complementar ou posterior ao trabalho do ator, ainda que existam exceções que apontem caminhos possíveis para sua consolidação como dimensão constitutiva da dramaturgia do corpo.



No contexto da região Centro-Oeste, onde esta autora atua, observa-se um déficit histórico na formação específica em caracterização. Cursos como o de Direção de Arte da Universidade Federal de Goiás, criado em 2010, e o curso técnico em Teatro da Escola do Futuro em Artes Basileu França representam avanços significativos. Todavia, tais iniciativas ainda não são suficientes para atender plenamente à demanda por uma formação sistemática e continuada nesse campo, especialmente diante da expansão das produções artísticas nos últimos anos e da limitada oferta de qualificação especializada.

Também chama atenção a ausência de pesquisadores da região Norte no recorte analisado. Essa lacuna pode estar relacionada a fatores estruturais, institucionais e geográficos; no entanto, a compreensão mais aprofundada dessas ausências exigiria uma investigação ampliada, que articulasse o levantamento documental com pesquisas de campo junto a instituições, artistas e contextos formativos da região.

Esse panorama reforça a necessidade de aprofundar pesquisas que articulem caracterização, corpo e processo criativo de forma integrada, contribuindo para deslocar a caracterização de um lugar de suporte técnico para o de linguagem ativa e estruturante das Artes da Cena no Brasil.

## Considerações final

O mapeamento das produções acadêmicas realizado entre 2011 e 2021 evidencia avanços importantes na consolidação da caracterização cênica como campo de investigação nas Artes da Cena, ao mesmo tempo em que revela limites recorrentes na forma como figurino, maquiagem e corpo são abordados nos processos criativos analisados.

A análise qualitativa dos trabalhos selecionados demonstra que, embora diversos autores reconheçam a relevância do figurino e da maquiagem na construção da cena, essas dimensões aparecem majoritariamente associadas à composição visual ou à comunicação da aparência, sem que sejam plenamente compreendidas como instâncias dramatúrgicas do corpo em atuação. Em *O design da aparência de atores e a comunicação em cena*, por exemplo, Adriana Vaz Ramos (2011) enfatiza o papel do design da aparência como mediador da comunicação cênica, priorizando sua função expressiva e simbólica, mas sem aprofundar



sua atuação como motor do processo criativo do intérprete.

De modo semelhante, Luiz Renato Gomes Moura (2015), ao discutir os elementos visuais do espetáculo no processo criativo do ator, reconhece a importância do figurino e da maquiagem na constituição da cena, porém os situa como componentes que incidem sobre o trabalho do ator, e não como componentes que se constroem juntos na dramaturgia do corpo. Já Stephane Louise Vasconcelos Damasceno (2014), ao refletir sobre uma dramaturgia da cara pintada, aproxima-se de uma compreensão mais integrada entre maquiagem e corporeidade, ainda que sua abordagem permaneça circunscrita a estudos de caso específicos.

Esses exemplos evidenciam um padrão recorrente nas produções analisadas: a caracterização cênica é freqüentemente tratada como suporte técnico, linguagem visual ou ferramenta de composição estética, e menos como uma dimensão estrutural do processo dramatúrgico. Mesmo em trabalhos vinculados ao GT Traje de Cena e Traje de Folgado do Colóquio de Moda, onde se observa maior diversidade de abordagens, a centralidade do corpo do intérprete como espaço de articulação entre figurino, maquiagem e ação cênica ainda aparece de forma fragmentada.

A partir desse panorama, torna-se possível afirmar que a caracterização cênica, embora reconhecida discursivamente como elemento relevante da cena, ainda carece de uma consolidação teórica que a compreenda como linguagem autônoma e constitutiva da dramaturgia. Tal lacuna revela a necessidade de ampliar investigações que articulem caracterização, corpo e processo criativo de forma integrada, bem como de fortalecer políticas institucionais de formação, pesquisa e publicação voltadas especificamente a esse campo.

Nesse sentido, a dissertação *Peles em processo*, de Apolinário, contribui de forma significativa para os estudos sobre caracterização cênica ao compreender a pele como território sensível e processual da cena. Ao tratar maquiagem e caracterização não como acabamento visual, mas como camadas que se constroem em diálogo direto com o corpo do intérprete, o trabalho amplia a noção de caracterização como linguagem ativa do processo criativo. A pesquisa destaca a pele como espaço de inscrição poética, dramatúrgica e política, aproximando caracterização, corporeidade e experiência cênica de maneira integrada.



Mais do que mapear produções, este estudo contribui para afirmar a caracterização cênica como linguagem de cena, cuja potência dramatúrgica emerge da relação indissociável entre corpo, visualidade e ação. Ao evidenciar os limites e as recorrências das abordagens existentes, a pesquisa aponta caminhos para o aprofundamento crítico e para a consolidação da caracterização como campo fundamental das Artes da Cena no Brasil.

## Referências

**BORGES, Jéssika Hannder.** *O sentido dramatúrgico da caracterização do corpo intérprete: um estudo de caso dos espetáculos Gota d'água e O abajur lilás.* Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) — Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/13549>  
Acesso em: [27.12.2025].

**DAMASCENO, Stephane Louise Vasconcelos.** *Reflexões acerca de uma dramaturgia da “cara pintada”.* Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: [Portal de Programas de Pós-Graduação \(UFRN\)](#) Acesso em: [27.12.2025].

**MOURA, Luiz Renato Gomes.** *Os elementos visuais do espetáculo no processo criativo do ator.* Tese (Doutorado em Artes) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/4af10488-58b3-4949-8f3e-72f12661ab0e>. Acesso em: [27.12.2025].

**RAMOS, Adriana Vaz.** *O design da aparência de atores e a comunicação em cena.* Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/5133>  
Acesso em: [27.12.2025].



**SILVA, Renata Cardoso da.** *O Mambembe: uma experiência de criação de maquiagem na formação de atores.* Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9662>  
**Acesso em:** [27.12.2025].

**SILVA, Antônio Apolinário da.** *Para além do figurino: “peles em processo” como dispositivo criativo para atores e atrizes na sala de ensaio.* Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/9445>

**Acesso em:** [27.12.2025].

Recebido em: 30/09/2025

Aprovado em: 29/12/2025

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas – PPGAC  
Centro de Arte, Design e Moda – CEART  
*A Luz em Cena* – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas  
[aluzemcena.ceart@udesc.br](mailto:aluzemcena.ceart@udesc.br)